

## Resenha

### **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet** (RECUERO, Raquel. Porto Alegre, RS: Editora Sulina, 2012)

Vinicius Paiva Cândido dos SANTOS<sup>1</sup>

Diante de uma sociedade que cada vez mais toma posse de novas ferramentas digitais apresentadas a todo tempo e gerando formas emergentes de relacionamentos e diálogos apropriados à mediação pelo computador, a autora Raquel Recuero em seu livro, *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet*, nos evoca a um debruçar científico sobre a prática conversacional neste presente digital, em específico nas redes sociais.

Passando desde a compreensão primária do sentido da conversação mediada pelo computador, sua organização e seu contexto, até entrar em foco na conversação em rede em sua problematização, processos, contextos, estudos e efeitos, Recuero procurou desenvolver o tema da conversação em rede, em específico nos sites de rede social, não como algo que contrapõe a mediada pelo computador, mas como uma amplificação da mesma.

Com isso, a autora apresenta a temática da conversação em um olhar mais específico à sua aplicação e desdobramentos nas redes, trazendo a problemática em torno do fenômeno contemporâneo que a conversação em rede representa, proporcionado pela apropriação dos sites de rede social por parte dos indivíduos.

O livro ainda traz o objetivo de levar à sociedade a compreensão das novas práticas de conversação que emergem no ciberespaço, ao passo que a faz entender com mais propriedade as redes sociais presentes na Internet e seus desdobramentos de impacto no mundo que convivemos.

A obra está dividida em cinco capítulos. No primeiro, intitulado *Comunicação mediada pelo computador e conversação*, a pesquisadora apresenta conceitos da CMC –

---

<sup>1</sup> Aluno Especial do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGC/UFPB.

Comunicação mediada pelo computador – como fonte basilar para o decorrer de todo o livro, pois a mesma situa a CMC como “um produto da apropriação social, gerada pelas ressignificações que são construídas pelos atores sociais quando dão sentido a essas ferramentas em seu cotidiano” (p. 24).

Isso faz com que o computador hoje, além de ser uma ferramenta de pesquisas e processamento de dados, se caracterize em principal, pelos usos conversacionais gerados pelas redes.

Desta forma, Recuero debruça-se em primazia a justificar a focalização da conversação em rede como principal forma da CMC, e visualiza a mesma tomando três perspectivas de estudo como ponto de partida: “de um lado, uma perspectiva linguística de estrutura e organização; de outro, os aspectos culturais das apropriações; e, finalmente, os efeitos dessas trocas a partir desses dois elementos” (p.25).

Ainda no primeiro capítulo, a autora apresenta conceitos que visam autenticar a conversação como apropriação no ciberespaço. Segundo a autora a conversação no ciberespaço tinha uma concepção turva e polêmica, pois era compreendida como simulação e metáfora da conversação oral, contudo, diante do aprofundamento nos estudos e desenvolvimento das pesquisas na área, nota-se dentro da rede que há elementos e evidências cada vez maiores de similaridade com a oral, a partir da incorporação dessas ferramentas ao dia-dia dos indivíduos pela própria ressignificação de suas potencialidades diante do desejo e interesse dos mesmos.

Com efeito, Recuro defende “que essa conversação é uma apropriação. Ou seja, as ferramentas da CMC são apropriadas como caráter conversacional pelos usuários” (p.33) que produzem o entendimento de que não são somente simulações do oral, mas situações reais de uma conversação com características nítidas da mesma, contudo com ressignificação própria do ciberespaço.

Ademais, a pesquisadora debruça-se na delimitação das características mais importantes da conversação mediada pelo computador, levando em consideração que a autora evidencia que esse é um dos elementos mais difíceis de sistematizar, pois, as características tem sua origem na apropriação das ferramentas e possuem grandes variações e mutações com o tempo, além de possuir particularidades diferentes por conta de cada tecnologia utilizada como rede conversacional. Desta forma, a autora vai

desenvolvendo as características, “como a linguagem oralizada, a migração, o ambiente e o modo como a presença é apontada” (p.64).

No segundo capítulo do livro, intitulado *A organização da conversação mediada pelo computador*, Recuero desenvolve sobre como se dá a estrutura desta conversação no ciberespaço a partir de sua característica de apropriação, e como podemos identificar sua organização nas redes, pois “a conversação, apesar de aparentemente caótica, precisa ter algum tipo de organização para que sua realização seja possível” (p.65).

Com isso, a pesquisadora utiliza elementos mais tradicionais da conversação, enfatizando-os como características da organização no espaço da mediação digital e dividindo-os em três partes: como primeiro elemento traz os turnos e pares, que por sua vez, os representa como os modos mais primários da organização de uma conversação, pois a própria possui como base organizacional uma alternância de turnos de fala, que através dos autores constitutivos da conversação, é negociada.

Após, a autora fala sobre os rituais da conversação mediada pelo computador, colocando-os como elemento que promovem uma visualização para os demais participantes de parte do contexto da conversação; iniciando a conversa, indicando seu final, iluminando acerca da situação em que se encontra, além de outras sinalizações. Dessa forma “são considerados rituais porque seu sentido está focado na demarcação e negociação da conversação” (p.74), sendo ainda divididos pela pesquisadora em rituais de abertura, fechamento e presença; rituais de ação e rituais de marcação.

Para finalizar o capítulo Recuero traz outro elemento essencial para a conversação, a polidez. De acordo com a autora este é um elemento ritualístico inserido na conversação, que tem por finalidade preservar a cooperação nas interações, além de, tirar o risco de divergências e ameaças à chamada “face”, conceito este que a autora, utilizando de Goffman, revela que “se refere ao conjunto de valores aprovados socialmente, ou seja, de atributos (positivos) que são construídos por um ator durante suas interações” (p.87).

No terceiro capítulo, intitulado como *O contexto na conversação mediada pelo computador*, a pesquisadora o traz como “pano de fundo” essencial para a construção e desenvolvimento, negociação e recuperação de uma conversação em rede, pois sem a

presença do contexto, a compreensão de toda a amplitude desta mesma conversação formada no ciberespaço se torna impossível.

Recuero ainda separou este capítulo em quatro subtópicos, elencando características elementares para maior compreensão do contexto. No primeiro, traz o conceito de *microcontexto e macrocontexto*, em que o primeiro envolve o momento da interação por parte dos atores, os sentidos negociados e delimitados pela interação entre os mesmos, o ambiente onde estão inseridos, os próprios participantes e os seus objetivos, além de outros aspectos. Já o segundo situa-se em um contexto com maior amplitude, onde o ambiente histórico, social e cultural, suas faculdades cognitivas, experiências e o histórico das conversações anteriores, compreendem o sentido do macrocontexto.

A segunda característica constitutiva do contexto é a construção do mesmo contexto, no qual a autora o divide em três partes para maior explicação. A primeira é a negociação da conversação entre os atores; a segunda é o fato das conversações poderem ser continuadas em momentos diferentes do tempo em que foram iniciadas, ou seja, constituindo-se como assíncronas, que é o inverso das síncronas que se desenvolvem em um mesmo momento; e a terceira são as “limitações e possibilidades oferecidas pelo design das ferramentas utilizadas” (p.105).

A terceira característica elementar, a *recuperação do contexto*, de acordo com Recuero, é parte fundamental para o contexto da conversação mediada pelo computador, pois, proporciona que o mesmo contexto, em especial nas conversações assíncronas, possa ser resgatado pelos participantes e os faça ter a retomada da compreensão, além do fato disto ser indispensável para que sejam transbordados para o ciberespaço.

Na quarta característica, a *negociação do contexto*, a pesquisadora expõe que partes contextuais inseridas no macro e microcontexto podem ser negociadas nas mais variadas instâncias e são parte fundamental para o desenvolvimento da conversação e suas mudanças. No macrocontexto essas negociações são mais abrangentes por se tratarem de um “universo de significações negociadas, construídas e absorvidas durante toda a história da relação entre os atores, referentes a interações anteriores, percepções

de mundo e experiências particulares” (p.117), contudo, é no microcontexto que essa mesma negociação ocorre e constrói as referências amplas para o macrocontexto.

No quarto capítulo, intitulado *A conversação em rede*, Recuero levanta a discussão em torno das partes constitutivas da conversação em rede, que são coletivas, públicas, permanentes e transbordadas por suas redes sociais no âmbito da Internet e suas devidas representações. Com isso, a autora trouxe esses elementos relevantes para a conversação mediada, inserindo-os ao espaço dos sites de redes sociais, que para a autora são apropriações das redes sociais onde as ferramentas possibilitam seu desenvolvimento.

Recuero ainda divide este capítulo em três partes, na qual a primeira, *problematizando a conversação em rede*, a pesquisadora, além de teorizar acerca da conversação em rede, onde expõe que “nascem de conversações entre pequenos grupos que vão sendo amplificadas pelas conexões dos atores, adquirindo novos contornos e, por vezes, novos contextos” (p.123), destrincha os conceitos e as características das redes sociais na internet e sites de rede social, bem como o capital social formado nessas mesmas redes no ciberespaço.

Na segunda parte, *Os processos da conversação em rede*, a autora traz dois elementos característicos dos sites de rede social, que por sua vez, são compostos por perfis, nos quais a autora os conceitua como conversação e formas de individualização que permitem a ação dos indivíduos; e pelas conexões, que fazem com que as redes sociais anexas a estes perfis se tornem públicas. Para Recuero, “esses dois elementos são fundamentais para a compreensão de como a conversação se estabelece e de que forma constitui-se enquanto conversação em rede” (p.139).

A terceira e última parte do capítulo, a pesquisadora evoca o problema do contexto como maior dificuldade para conversação em rede, pois as mesmas se apresentam negociadas e edificadas como âmbitos de conversação apropriados pelos grupos, além de ser multimodais, onde em sua maioria ocorrem sobre as mais variadas plataformas, ao mesmo momento entre os vários indivíduos. Dessa forma, Recuero desenvolve sobre os problemas característicos como a compreensão do público e o privado nas conversações, a visibilidade nas mesmas, pois elas e os indivíduos precisam estar visíveis para que o contexto se desenvolva; e a multimodalidade, migração e

multiconversação, consequências das diversas “plataformas que, apesar de independentes, refletem uma estrutura social que perpassa todos os espaços” (p.156).

No quinto e último capítulo, intitulado *Estudando a conversação em rede*, a pesquisadora discute como mapear as conversações nos aspectos da mediação pelo computador, utilizando a construção do conceito de mapa de conversação, que para a autora “é um retrato de um determinado momento que contém os atores que estão participando da conversação e as suas trocas que foram realizadas durante o período” (p.174), além de ter como apoio para esta conceituação de mapa uma abordagem estrutural focada a partir do uso de métricas características chamada Análise de Redes Sociais (ARS), que por sua vez, segundo Recuero é “uma perspectiva teórico-metodológica para o estudo das estruturas sociais, ou seja, os agrupamentos humanos” (p.174).

A autora emprega neste capítulo dois modelos empíricos experimentais para decorrer suas explanações. Um que analisa as redes e suas conversações, citando dois casos no primeiro momento, e após, dois outros focando a conversação em torno de acontecimentos, todos estes retirados do site de rede social Twitter. Após este modelo mais quantitativo, utiliza um método mais qualitativo para demonstrar suas análises, dessa vez, delimitando os efeitos e impactos da conversação em rede.

Conforme o que foi desenvolvido nesta resenha, este livro apresenta uma estrutura metodológica que o faz ser dinâmico e de fácil compreensão, além de ser constituído com conceitos e teorizações indispensáveis para o entendimento basilar da conversação em rede.

A autora em primazia buscou situar e caracterizar com clareza a conversação mediada pelo computador, antes de mergulhar sobre a rede social e os sites de rede social, pois para a mesma tudo decorre do conceito da apropriação dos indivíduos que ressignificam e geram novas amplitudes para essa conversação e ferramentas.

Contudo, em termos de experimentações e mapeamentos, deixou ainda um vácuo de informações mais completas que pudessem fazer compreender com mais propriedade os melindres da conversação em rede mediada pelo computador e redes sociais na Internet e seus efeitos. “É preciso, entretanto, ir mais além” (p.218) como a

autora mesmo revela, pois desejou que este livro fosse apenas uma abertura singular para o estudo dos impactos que essa conversação mediada gera em nosso meio.

Por fim, esse livro é de indispensável leitura para os pesquisadores da área de comunicação, pois, apresenta conceituações acerca da presente sociedade digital e em rede (através da conversação mediada pelo computador); expõe modelos empíricos para o estudo, e levanta hipóteses salutares para o aprofundamento cada vez mais necessário da comunicação, além de um maior aprofundamento dos efeitos dessa conversação em rede nas “práticas, opiniões e atos sociais” (p.219).